

**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**GISELLE REGUEIRA COSTA**

**RESILIÊNCIA EM MILITARES DA SAÚDE E A PANDEMIA DA COVID 19**

**Rio de Janeiro**

**2020**

GISELLE REGUEIRA COSTA

## **RESILIÊNCIA EM MILITARES DA SAÚDE E A PANDEMIA DA COVID 19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Escola de Formação Complementar do Exército  
/ Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como  
requisito parcial para a obtenção do Grau de  
Especialização em Ciências Militares.

**Orientadora:** *Cap Brena de Queiroz Côrtes*<sup>1</sup>

**Co-orientadora:** Tanize do Couto Costa Monnerat<sup>2</sup>

**Rio de Janeiro**

**2020**

1. Psicóloga (QCO 2004). Pós-Graduação Teoria Psicanalítica (UNFENAS/MG) e Educação Especial (UNIFACS/BA). [brenaqc@gmail.com](mailto:brenaqc@gmail.com).
2. Ciências Sociais (UENF, 2005). Mestrado em História (UniRio, 2013). Doutorado em História (Université Paris 1 – Panthéon Sorbonne, 2018). [tanizecosta@gmail.com](mailto:tanizecosta@gmail.com)

**Resumo:** O objetivo desse estudo foi investigar a relação entre a resiliência em profissionais de saúde do Exército Brasileiro no enfrentamento da COVID 19 - doença provocada pelo novo coronavírus, caracterizada pela OMS em 11 de março de 2020 foi como uma pandemia. A metodologia utilizada foi uma revisão narrativa, com análise crítica de parte da literatura, buscando identificar como a resiliência pode contribuir para o manejo emocional e enfrentamento da pandemia por profissionais de saúde do Exército Brasileiro. Percebeu-se que militares e profissionais da saúde atuando no combate ao COVID 19 apresentaram relativa resiliência emocional, possivelmente por conta da natureza de suas carreiras, elevado grau de empatia e capacidade de doação a uma causa humanitária mais relevante. O presente trabalho possibilitou uma análise sobre a importância da resiliência em militares da saúde e seus desdobramentos no contexto da pandemia da COVID 19. Recomenda-se, para pesquisas futuras, o diálogo com outras áreas de conhecimento, a fim de fomentar a discussão sobre esse fenômeno, e obter maiores recursos para elaboração de ferramentas para análise e desenvolvimento da resiliência em militares.

**Palavras-chave:** resiliência, militar, pandemia, COVID 19.

**Abstract:** The objective of this study was to investigate the relationship between resilience in health professionals in the Brazilian Army in coping with COVID 19 - a disease caused by the new coronavirus, characterized by WHO on March 11, 2020 was like a pandemic. The methodology used was a narrative review, with critical analysis of part of the literature, in order to identify how resilience can contribute to the emotional management and coping to the pandemic by Brazilian Army health professionals. It was noticed that military and health professionals working to combat COVID 19 showed relative emotional resilience, possibly due to the nature of their careers, a high degree of empathy and the ability to donate to a more relevant humanitarian cause. The present work made possible an analysis on the importance of resilience in health military and its consequences in the context of the COVID 19 pandemic. It is recommended, for future research, the dialogue with other areas of knowledge, in order to encourage the discussion about this phenomenon, and obtain greater resources for the elaboration of tools for analysis and development of resilience in military personnel.

**Key Words:** resilience, military, pandemic, COVID 19.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo apresentar uma revisão de artigos científicos a respeito da resiliência em militares da saúde, notadamente no período da pandemia da COVID 19.

O termo resiliência, amplamente usado nas ciências exatas, é originário do latim *Resilitio* e diz respeito à capacidade elástica de alguns materiais (Oliveira et al., 2008). Nas ciências humanas refere-se à capacidade de alguns indivíduos em superar adversidades ou mesmo ressignificar situações estressantes (Taboada et al., 2006).

A carreira militar está sujeita a diversos estressores: riscos, submissão a rígidos preceitos de disciplina e hierarquia, disponibilidade permanente e mobilidade (BRASIL, 2014). Por conta da exigência de flexibilidade e adaptabilidade a esses mesmos estressores, trata-se de uma carreira particularmente propícia ao desenvolvimento da resiliência..

Esse ano foi marcado por uma das questões sanitárias mais significativas do século. Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde decretou Pandemia da doença COVID 19 (WHO, n.d.). A COVID 19 é a nomenclatura da síndrome respiratória ocasionada pelo novo coronavírus, inicialmente detectada em Wuhan (China), em 2019. Essa síndrome acometeu pessoas em diferentes níveis de complexidade e os casos mais graves evoluíram para uma insuficiência

respiratória aguda, demandando intensos cuidados (Faro et al., 2020).

Com a eclosão dessa pandemia, diversos setores da sociedade civil tiveram que adaptar suas práticas. O mesmo ocorreu com o Exército Brasileiro e seu corpo de saúde, que para se ajustar às novas demandas, precisou fazer mudanças constantes de protocolos e procedimentos.

O presente estudo buscou integrar os conceitos básicos e a informação científica relevante e atualizada sobre como a resiliência pode contribuir para o manejo emocional e enfrentamento da pandemia por profissionais de saúde do Exército Brasileiro.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O EXÉRCITO BRASILEIRO E O SERVIÇO DE SAÚDE

O Exército Brasileiro é caracterizado na Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988) como uma instituição nacional permanente e regular, organizada com base na hierarquia e na disciplina, que se destina à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.

As características essenciais da profissão militar, detalhadas no Manual de Fundamentos “O Exército Brasileiro” (BRASIL, 2014), são apresentadas a seguir de forma sucinta.

a. RISCO DE VIDA: O militar convive em toda sua carreira com o risco nos treinamentos e potencial situação de conflito armado. A

possibilidade iminente de um dano físico ou morte é elemento tão visceral que exige juramento firmando tal compromisso.

b. **SUJEIÇÃO A PRECEITOS RÍGIDOS DE DISCIPLINA E HIERARQUIA:** A vida pessoal e profissional do militar é condicionada a normas disciplinares e a princípios hierárquicos rigorosos.

c. **DEDICAÇÃO EXCLUSIVA:** É vedado ao militar o exercício de outra atividade profissional.

d. **DISPONIBILIDADE PERMANENTE:** Mesmo mantendo disponibilidade ao longo das 24 horas do dia, o militar não tem direito a qualquer tipo de reivindicação financeira complementar ou outro tipo de compensação.

e. **MOBILIDADE GEOGRÁFICA:** De acordo com a necessidade institucional, a movimentação do militar pode ocorrer para qualquer região do país, a qualquer época do ano, mesmo que o destino não seja de interesse pessoal ou familiar, não ofereça infraestrutura de apoio à família ou até mesmo seja inóspito.

f. **VIGOR FÍSICO:** Ao militar é exigido elevado nível de saúde física e mental, mesmo nos tempos de paz. Para tanto, ele é submetido a exames médicos e testes de aptidão física durante a carreira, os quais condicionam sua permanência no serviço ativo.

g. **RESTRIÇÕES A DIREITOS TRABALHISTAS:** Alguns dos direitos trabalhistas assegurados a outros segmentos da sociedade não o são aos militares, a saber:

remuneração do trabalho noturno superior a do trabalho diurno; jornada de trabalho diária limitada a oito horas; obrigatoriedade de repouso semanal remunerado; e remuneração de serviço extraordinário, devido a trabalho diário superior a oito horas.

h. **FORMAÇÃO ESPECÍFICA E APERFEIÇOAMENTO CONSTANTE:** O militar deve submeter-se a um sistema de educação continuada, que lhe permite adquirir as competências específicas dos diferentes níveis de exercício da profissão e manutenção dos padrões de desempenho.

i. **VÍNCULO COM A PROFISSÃO:** Mesmo na inatividade, o militar constitui "reserva" de 1ª linha das Forças Armadas, devendo manter-se pronto para eventual retorno ao serviço ativo ou convocação pontual. E não é possível eximir-se de tal convocação, mesmo se estiver exercendo outra atividade.

j. **PROIBIÇÃO DE PARTICIPAR DE ATIVIDADES POLÍTICAS:** O militar da ativa é um servidor do Estado Brasileiro, para tanto lhe é vedado filiar-se a partidos e participar de atividades políticas.

k. **PROIBIÇÃO DE SINDICALIZAR-SE E DE PARTICIPAR DE GREVES OU DE QUALQUER MOVIMENTO REIVINDICATÓRIO:** Cabe ao comandante do militar o bem estar de seus subordinados, portanto, todo militar é impedido de sindicalizar-se. E como

é dever legal do militar a defesa do País e de seus interesses é proibida a realização de greves.

1. CONSEQUÊNCIAS PARA A FAMÍLIA: Tal rigor afeta significativamente a vida familiar, pois dificulta o estabelecimento de relações duradouras e permanentes; prejudica a formação do patrimônio familiar e a educação dos filhos e compromete sobremaneira o exercício de atividades remuneradas por cônjuge do militar.

A disponibilidade profissional, independente de qualquer planejamento familiar ou pessoal, imprime à profissão militar elevada carga de tensão e estresse ocupacional (Umann, 2017). Um dos aspectos mais frequentes e estressantes na vida militar é a grande mobilidade geográfica, cuja necessidade institucional sobrepõe-se às dos militares, chamados a servir muitas vezes em locais distantes de qualquer familiar (Reis et al., 2018). A intensa cobrança por padrões físicos e mentais acrescenta ainda mais exigências ao profissional que se dedica à carreira militar (Moreira, 2019).

O suporte do serviço de saúde do Exército é contínuo, flexível e adaptado a situações e formas de emprego específicos. Presta assistência às situações emergenciais, principalmente na ocorrência de catástrofes naturais em locais de difícil acesso (BRASIL, 2014).

O sistema de saúde do Exército é estruturado em 545 seções de saúde instaladas em organizações militares da Força; 23 postos

médicos de Guarnição; quatro policlínicas militares; 15 hospitais de Guarnição; 11 hospitais gerais e ainda o Hospital Central do Exército (HCE).

O HCE é a mais antiga Organização Militar de Saúde (OMS) do Sistema de Saúde do Exército Brasileiro. Desde sua fundação, atende procedimentos de média e alta complexidades, e ainda hoje presta assistência médica desde o nível primário ao quaternário, desenvolve práticas de ensino e pesquisa em saúde e apoia as organizações militares de saúde do Exército Brasileiro (BRASIL, 2020).

## 2.2 RESILIÊNCIA

Entendida como a habilidade individual para se recuperar de adversidades e se adaptar positivamente em situações de crise e estresse (Lopes et al., 2011), a resiliência é um conceito amplamente explorado na área da Psicologia. É uma habilidade individual que contribui para dirimir o estresse e promover a saúde em profissionais com ocupações de alto risco (Katsuragi, 2019).

Mais especificadamente no Exército, há um conjunto de normas que estabelece as diretrizes para avaliação dos conteúdos atitudinais nos seus cursos presenciais (NDACA). Neste documento, a resiliência é conceituada como a predisposição a recuperar-se rapidamente após a ocorrência de contratemplos, choques, lesões, adversidades e

estresse (BRASIL, 2019).

Indivíduos resilientes tendem a avaliar situações estressoras como desafios e não apenas ameaças, e estão mais propensos a ter um estilo mais eficiente de enfrentamento (Carston & Gardner, 2009). Diversos estudos apontam a resiliência como fator preditivo positivo em cursos de formação de oficiais e risco reduzido no desenvolvimento de problemas psicológicos durante treinamentos militares. A resiliência também está associada diretamente ao desenvolvimento de liderança militar (Nakkas et al., 2016).

É muito comum o sentimento de orgulho entre militares pelo desenvolvimento de resiliência física e emocional, decorrente de treinamentos militares e da própria rotina de trabalho (Carston & Gardner, 2009). Há ainda o entendimento de que a resiliência é um importante modulador para adequação ao serviço militar (Choi et al., 2013 *apud* Umann, 2017).

O conceito “espírito de corpo”, muito valorizado na carreira militar, é extremamente positivo ao desenvolvimento da resiliência, pois favorece o estabelecimento de relações sociais mais firmes (Junior, 2019).

## 2.3 EVOLUÇÃO DA COVID 19 E SEUS EFEITOS PSICOLÓGICOS

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Em 7 de janeiro de 2020, confirmou-se um novo tipo de coronavírus. Ao todo, sete coronavírus humanos (HCoV)s já foram identificados e o novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID 19. Em 30 de janeiro de 2020, foi estabelecida Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e em 11 de março de 2020, a COVID 19 foi reconhecida pela OMS como uma pandemia (WHO, n.d.).

O termo pandemia não se refere à gravidade da doença, mas à sua distribuição geográfica. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID 19 em vários países e regiões do mundo. Até o dia 26 de agosto de 2020, havia 23.057.288 casos confirmados no mundo e ao todo 800.906 mortes e no Brasil, 3.669.995 casos confirmados e 116.580 óbitos (WHO, n.d.).

Uma das maiores preocupações dos órgãos internacionais de saúde é a diminuição do pico de incidência da doença, a fim de evitar o colapso nos sistemas de saúde. Com isso, muitos países, inclusive o Brasil, adotaram medidas austeras no enfrentamento da disseminação da COVID 19, como o isolamento de casos suspeitos, fechamento de escolas e universidades, distanciamento social de idosos e outros grupos de risco, bem como

quarentena de toda a população (Brooks et al., 2020; Ferguson et al., 2020).

A novidade da doença implica em informações imprecisas sobre a transmissão do vírus, o período de incubação, seu alcance geográfico, o número de infectados, a taxa de mortalidade real, os exames confiáveis e o momento indicado para realizá-los. Estes elementos intensificam o sentimento de insegurança e de medo na população em geral. Além de um medo generalizado da morte, a pandemia do COVID 19 tem implicações em várias esferas: organização familiar, fechamento de escolas, estabelecimentos, empresas e locais públicos, mudanças nas rotinas de trabalho, isolamento, levando a sentimentos de desamparo e abandono (Ornell et al., 2020).

Durante uma epidemia, muitos profissionais, atuando na linha de frente, sofrem de problemas de saúde mental (Park et al., 2018). Profissionais da saúde, tratando de pessoas severamente impactadas pela doença, também sente-se amedrontados, muitas vezes em luto por colegas ou familiares, e estão expostos igualmente a traumas (Yanping et al., 2020).

Outro agravante, no caso de profissionais de saúde, é a não priorização do autocuidado, dado o acúmulo de atividades profissionais e pessoais. E ainda a inexistência ou o acesso ineficiente a recursos para atendimento remoto, gerando maior grau de exposição, sentimento de desamparo e desmotivação (Saidel et al., 2020). Esses mesmos

autores destacam que as informações sobre diagnóstico, evolução, transmissão e tratamentos disponíveis variam tão rapidamente que os profissionais têm dificuldade em acompanhá-las. Além do fato de não existirem protocolos sobre como lidar com o prognóstico da doença e seus efeitos em saúde mental.

Já existem estudos com profissionais de saúde na linha de frente do enfrentamento ao COVID 19. Uma investigação realizada com mais de 1.257 médicos e enfermeiros chineses, evidenciou que cerca de 50% estavam com sintomas de depressão, 45% de ansiedade, 34% insônia e 72% de angústia. Os sintomas foram maiores em enfermeiras, mulheres e em profissionais que prestavam cuidado direto a pacientes com COVID 19 (Saidel et al., 2020).

Como o sofrimento psicológico enfrentado pelos profissionais de saúde médicos durante esta pandemia poderá se reproduzir em futuras crises na saúde (Heath et al., 2020), torna-se ainda mais relevante estudos como este.

Profissionais da saúde enfrentam muitos estressores relacionados à COVID 19, como maior probabilidade de serem infectados, adoecer e morrer; ansiedade quanto à possibilidade de infectar outras pessoas ou familiares; sobrecarga e fadiga; exposição a mortes; frustração por não conseguir salvar vidas e afastamento da família e amigos.



Nesse contexto, esses desafios podem desencadear ou agravar sintomas de ansiedade, depressão e estresse (Schmidt et al., 2020). Este é o efeito deletério que essas manifestações causam sobre o bem-estar e atividades diárias desses profissionais (Dal’Bosco et al., 2020).

Profissionais de saúde resilientes têm melhor saúde mental, sendo esse fator inversamente relacionado ao estresse (Park et al., 2018). O Ministério da Saúde passou a oferecer um serviço de apoio psicológico aos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) que estão atuando no combate ao novo coronavírus (Agência Brasil, 2020).

O Ministério da Saúde realizou uma pesquisa com mais de 185 mil profissionais voluntários, entre maio e julho de 2020 - maior banco de dados do mundo em relação à saúde mental de profissionais durante a pandemia do coronavírus – e identificou que, em relação à saúde psicológica, 76% da amostra apresentou níveis bons ou muito bons em relação aos aspectos emocionais pesquisados. O que reforça a ideia de que esses profissionais contam com um alto grau de empatia, amor ao próximo e capacidade de doação, além de um elevado nível de capital mental (FIOCRUZ, 2020).`

## 2.4 MILITARES NO ENFRENTAMENTO À COVID 19

No âmbito militar, é consenso de que os militares são treinados física e psicologicamente para lidar com adversidades. Essas exigências também são primordiais no enfrentamento da COVID 19.

O Congresso Nacional aprovou o Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, reconhecendo o estado de calamidade pública no Brasil. Nessa ocasião, o Governo Federal acionou o Ministério da Defesa para atuar na coordenação e no planejamento do emprego das Forças Armadas no combate à COVID 19 (DEFESA, 2020). A Operação COVID 19 ocorreu em todas as 27 unidades federativas, e os militares atuaram organizados em Comandos Conjuntos.

As ações desenvolvidas extrapolaram a esfera de assistência direta à saúde. Os militares foram empregados em atividades como descontaminação de espaços públicos, doações de sangue, transporte de medicamentos e equipamentos de saúde, distribuição de kits de alimentos para pessoas de baixa renda, higienização de lugares públicos, doação de refeições para caminhoneiros, dentre outras (FAB, 2020).

O Ministério da Defesa apresentou balanço das ações das Forças Armadas no apoio à prevenção e combate à epidemia do novo coronavírus. Os militares atuaram em diversas frentes, como logística, produção de equipamentos de proteção e suporte à população indígena. Até a data da

publicação do balanço – 25 de junho de 2020 – 30 mil militares já haviam sido mobilizados, destes, 20 morreram em função da COVID 19. Foram produzidas 263 mil máscaras cirúrgicas para profissionais de saúde, o Exército ampliou a produção de cloroquina, sendo que mais de um milhão de unidades já haviam sido produzidas para o combate à malária (Agência Brasil, 2020).

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo foi uma revisão narrativa que buscou “descrever e discutir o desenvolvimento ou o ‘estado da arte’ de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou conceitual”, com análise crítica de parte da literatura científica disponível (Rother, 2007).

A seleção das fontes de pesquisa foi baseada em publicações de autores de reconhecida importância no meio acadêmico. E optou-se pela não realização de entrevistas por não haver tempo hábil para obter autorização do Conselho Nacional de Saúde.

Para a definição de termos, levantamento das informações de interesse e estruturação de um modelo teórico de análise foi realizada uma revisão de literatura com fontes de busca em bases de dados do CAPES, PubMed, BVS, SCIELO e biblioteca digital do Exército e sites de organizações ligadas à área da saúde e à Psicologia, em diferentes países. Foram utilizados os seguintes descritores: “resiliência”, “COVID

19”, “Exército Brasileiro” e “serviço de saúde” e “militar”. Como critério de inclusão, buscou-se estudos publicados em português, inglês, francês ou espanhol; e estudos publicados entre 2005 a 2020. E não foram incluídos estudos de temas alheios ao proposto por esta pesquisa.

## 3 CONCLUSÃO

A resiliência consiste na capacidade de alguns indivíduos em superar adversidades ou mesmo ressignificar situações estressantes. Indivíduos resilientes enfrentam situações de estresse de forma mais eficiente, tendendo a adaptar-se positivamente às mudanças impostas por crises.

Militares são comumente treinados para terem respostas rápidas e adaptativas a eventos estressores. O que ocorre desde seu treinamento militar e durante toda sua carreira, que é permeada por cobrança de alto desempenho e total disponibilidade. A resiliência é um importante modulador para adequação ao serviço militar.

Em março de 2020, a OMS decretou pandemia da doença COVID 19, síndrome que acometeu pessoas em diferentes níveis de complexidade e casos grave evoluíram para insuficiência respiratória aguda, exigindo cuidados intensos. A COVID 19 desencadeou uma onda de medo e insegurança também entre os profissionais de saúde, com potencial implicação na saúde mental desses indivíduos.

A exposição à doença e suas vicissitudes elevam o potencial de desenvolvimento de sintomas como ansiedade e depressão, aos quais os profissionais de saúde, já são comumente acometidos. Com projeção dessa preocupação, o Ministério da Saúde passou a disponibilizar suporte psicológico a profissionais de saúde do SUS, atuando na linha de frente ano combate à pandemia. E, após pesquisa sobre saúde mental de mais de 100 mil profissionais voluntários, identificou bons ou muito bons níveis em relação aos aspectos emocionais dos pesquisados.

O retorno à normalidade pós uma pandemia nem sempre é simples, e a saúde mental em geral, deve ser uma prioridade em situações de recuperação (Nissen, 2015). Apesar das implicações psicológicas serem mais duradouras que a própria doença, com impactos em diversos ramos da sociedade, elas tendem a ser negligenciadas (Ornell et al., 2020).

Sendo assim, verifica-se que militares e profissionais da saúde possuem, em geral, elevada resiliência física e emocional. Os primeiros, decorrentes de treinamentos e características da carreira e estes pelo elevado grau de empatia e capacidade de doação. E ambos por estarem dedicando-se a uma causa humanitária mais elevada.

Embora não tenha tido a intenção de fazer uma revisão exaustiva do tema, o presente trabalho

possibilitou uma análise sobre a importância da resiliência em militares da saúde e seus desdobramentos no contexto da pandemia da COVID 19.

Recomenda-se, para pesquisas futuras, o diálogo com outras áreas de conhecimento, a fim de fomentar a discussão sobre esse fenômeno, e obter maiores recursos para elaboração de ferramentas para análise e desenvolvimento da resiliência em militares.

## REFERÊNCIAS

- Agência Brasil. (2020). *Ministério da Saúde anuncia apoio psicológico para servidores do SUS*. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-04/ministerio-da-saude-anuncia-apoio-psicologico-para-servidores-do-sus>. Acesso em 12.09.2020.
- \_\_\_\_\_. (2020). *Defesa apresenta balanço de ações contra covid-19*. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-06/defesa-apresenta-balanco-de-acoes-contra-covid-19>, Acesso em 12.09.2020.
- FIOCRUZ. (2020). *A influência da COVID-19 na saúde mental de profissionais*. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1972-a-influencia-da-covid-19-na-saude-mental-de-profissionais>. Acesso em

- 12.09.2020.
- BRASIL. (1988). CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. In *Brasília*.
- BRASIL. (2014). *MF-10.101 O EXÉRCITO BRASILEIRO*.
- Carston, M. C. ., & Gardner, D. (2009). Cognitive Hardiness in the New Zealand Military. In *New Zealand Journal of Psychology* (Vol. 38, Issue 3).
- Dal’Bosco, E. B., Floriano, L. S. M., Skupien, S. V., Arcaro, G., Martins, A. R., & Anselmo, A. C. C. (2020). Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73 2, e20200434. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>
- DEFESA. (2020). *A Operação COVID 19*. Operacaocovid19.Defesa.Gov.Br. Disponível em: <https://operacaocovid19.defesa.gov.br/a-operacao-2/a-operacao-covid-19>. Acesso em 12.09.2020.
- FAB. (2020). *Militares de saúde chegam a Macapá para atuar contra a COVID-19*. Disponível em: [https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/35845/OPERACÃO COVID-19 - Militares de saúde chegam a Macapá para atuar contra a COVID-19](https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/35845/OPERACÃO%20COVID-19%20-%20Militares%20de%20saúde%20chegam%20a%20Macapá%20para%20atuar%20contra%20a%20COVID-19). Acesso em 12.09.2020.
- Faro, A., Bahiano, M. de A., Nakano, T. de C., Reis, C., Silva, B. F. P. da;, & Vitti, L. S. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
- Junior, L. P. de O. (2019). A Promoção da Resiliência em Militares Envolvidos em Missões de Paz. In *MILITARY REVIEW Segundo Trimestre*.
- Katsuragi, M. (2019). O ESTRESSE E SUA INFLUÊNCIA NO EXERCÍCIO DAS PRÁTICAS MILITARES. In *Monografia* (Vol. 1, Issue). <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>
- Lopes, V. R., Do Carmo, M., & Martins, F. (2011). Validação Fatorial da Escala de Resiliência de Connor-Davidson (Cd-Risc-10) para Brasileiros. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 11(2), 36–50. <http://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/index>
- Moreira, T. S. V. (2019). O impacto do estresse ocupacional e Síndrome de Burnout entre militares do Exército Brasileiro. *EsSEx: Revista Científica*, 2(3), 29–35. <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RCEsSEx/article/view/3208>
- Nakkas, C., Annen, H., & Brand, S. (2016). Psychological distress and coping in military

- cadre candidates. *Neuropsychiatric Disease and Treatment*, 12, 2237–2243.  
<https://doi.org/10.2147/NDT.S113220>
- Nissen, M. (2015). Ebola's mental-health wounds linger in Africa. *Nature*, 519, 13–14.
- Oliveira, M. A. de, Reis, V. L. dos, Zanelato, L. S., & Neme, C. M. B. (2008). Resiliência: análise das publicações no período de 2000 a 2006. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 28(4), 754–767. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000400008>
- Ornell, F., Schuch, J. B., Sordi, A. O., Kessler, F. H. P., Ornell, F., Schuch, J. B., Sordi, A. O., & Kessler, F. H. P. (2020). “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 42(3), 232–235.  
<https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>
- Park, J. S., Lee, E. H., Park, N. R., & Choi, Y. H. (2018). Mental Health of Nurses Working at a Government-designated Hospital During a MERS-CoV Outbreak: A Cross-sectional Study. *Archives of Psychiatric Nursing*, 32(1), 2–6.  
<https://doi.org/10.1016/j.apnu.2017.09.006>
- Reis, J., Barros, A., Girard, C. E. N., Rosana, J., Frutuoso, C., Barros, M. S., & Brasileiro, E. (2018). Percepção de estresse e resiliência em militares em missão no Haiti. *REVISTA SILVA – Humanidades Em Ciências Militares*, 2(1), 18–30.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), v–vi.  
<https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Saidel, M. G. B., Lima, M. H. D. M., Campos, C. J. G., Loyola, C. M. D., Espiridião, E., & Rodrigues, J. (2020). Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus [Mental health interventions for health professionals in the context of the Coronavirus pandemic] [Intervenciones de salud mental para profesionales de la salud ante. *Revista Enfermagem UERJ*, 28, e49923.  
<https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49923>
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37.  
<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>
- Taboada, N. G., Legal, E. J., & Machado, N. (2006). Resiliência: em busca de um conceito. *Rev Bras Crescimento Desenvol Hum*, 16(3), 104–113.
- Umann, J. (2017). *Resiliência, estresse ocupacional, capacidade para o trabalho e*

*presenteísmo em militares do Exército Brasileiro atuantes em uma corporação do Rio Grande do Sul.* Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

WHO. (n.d.). *Coronavirus disease (COVID-19) Situation Report-164.*

Yanping, B., Yankun, S., Shiqiu, M., Jie, S., & Lin, L. (2020). 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. *Lancet*, 395. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30309-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30309-3)